

Netliving

Mergulhando fundo em outros mares

O mundo que se abre quando buscamos novos desafios

A chave para questões no campo profissional, muitas vezes, pode estar a quilômetros do ambiente corporativo. Dedicar tempo a um esporte ou participar de um grupo de afinidade, por exemplo, auxilia no desenvolvimento de aptidões – como lidar com o imprevisto, trabalhar em grupo ou enfrentar a competitividade.

Observando peixes – e até mesmo tubarões – a 15 metros de profundidade, o mergulhador Rubens Werdesheim extraiu algumas lições importantes para a carreira. “Todo trabalho é um mergulho no desconhecido”, afirma. “Pode-se planejar algumas etapas, mas é preciso saber lidar com o inesperado.” O engenheiro civil conta que aprendeu a ter paciência para pensar e agir, em vez de simplesmente reagir aos acontecimentos. Para ele, o bom relacionamento com os pares é outro aspecto que aflora quando o indivíduo sai da zona de conforto rumo a uma temporada em alto-mar, visto que sua segurança depende de outra pessoa.



Já Marco Antonio de Souza, executivo da área financeira, encontra alívio para o estresse do dia-a-dia quando se reúne com outros gourmets para preparar risotos, massas e paellas. Entre uma receita e outra, compartilha vivências e informações. “Os relacionamentos extraprofissionais nos permitem uma troca privilegiada de dados a respeito do mercado, das empresas e dos investimentos”, conta. O intercâmbio com os pares não se restringe à culinária: Souza participa também de grupos de pesca e motocross, ampliando os horizontes.

O administrador de empresas Luiz Abad coleciona títulos desde 1998, quando foi campeão brasileiro de kart na categoria sixspeed. Treinando com dedicação e empenho, logo percebeu a analogia entre a atividade e a competição no mundo empresarial. “Tudo começa com a preparação do equipamento, do piloto e de sua equipe, quando se aprende que o diferencial competitivo está nos detalhes. Como no âmbito dos negócios, é preciso correr riscos, sair do lugar comum e inovar.” Para o kartista, um dos fatores mais interessantes do esporte reside na possibilidade de fazer amigos, além de contatos capazes de gerar negócios e sociedades. “O networking é consistente porque está construído em uma base comum: o amor pelas pistas”, garante. ■



A música sempre esteve presente na vida de Sergio White Gailey. Nos trinta anos em que trabalhou em uma grande companhia do setor de eletroeletrônica, foi atração em vários eventos. Hoje, sócio-diretor de uma consultoria focada no mercado de segurança, continua a trajetória paralela como baterista e vocalista. “Desde os 15 anos a música vem me ensinando a trabalhar em grupo, criar em conjunto e buscar o entrosamento – habilidades que, na vida corporativa, fazem toda a diferença.”

Expediente

Vida & Carreira é uma publicação bimestral da Lens & Minarelli Associados.

Ano 1 • Nº 4 • Nov/Dez 2003

Coordenação editorial: Nexo Comunicação Ltda.
 Projeto gráfico e editoração: W+Felici Design
 Impressão e fotolitos: Arizona Gráfica
 Tiragem: 7 mil exemplares



Destaques

Opinião

Lendo nas entrelinhas: saber interpretar informações amplia os horizontes.

Serviço

Resgatar antigos contatos tornou-se mais fácil graças à internet.

Entrevista

Sigmar Malvezzi, da FGV, fala sobre plano de carreira e qualidade de vida.

Netliving

Mergulhando em outros mares: o mundo que se abre quando nos dedicamos a uma atividade extraprofissional.

Encontros e reencontros

A oportunidade de fazer novos amigos e reatar contatos

Final de ano representa um momento especial de reflexão e congraçamento. É a ocasião em que a maioria aproveita para fazer um balanço da trajetória e planejar o futuro. Nesse exercício, muitos se dão conta de como negligenciaram o networking, seja por falta de semeadura, seja pela ausência de empenho em expandir a rede de relacionamentos. Talvez essa consciência – aliada ao chamado espírito natalino – explique a maior boa vontade em estabelecer novos contatos e reatar amizades neste período.

A ocorrência de eventos comemorativos, premiações e festas de fim de ano favorece um convívio mais estreito entre as pessoas. Além disso, há maior predisposição para a troca. Um telefonema para desejar feliz ano-novo é sempre bem recebido e não causa estranheza. Pelo contrário, desperta um sentimento positivo, denotando apreço.

O clima favorável da época muitas vezes não é suficiente para transpor um obstáculo real: a insegurança de tomar a iniciativa de reavivar um contato. Um ponto de partida pode ser a família e os amigos próximos, com quem temos conexões mais afetivas e que formam nossa rede pessoal de relacionamentos.



Fortalecendo vínculos: executivos se reúnem para brindar os 21 anos da Lens & Minarelli

Nutridos pela boa receptividade e mais seguros, ficamos aptos a buscar outros níveis do networking – colegas e ex-colegas de trabalho, companheiros da época de faculdade, amigos de escola. Ao nos reaproximar, atualizando a relação, descobrimos novas dimensões de convivência, enriquecendo o capital social. É sempre bom lembrar que as ligações estabelecidas desafiam o tempo e o espaço. Vale mesmo dizer que são eternas. Nós, da Lens & Minarelli, recentemente comprovamos a força dos vínculos. Ao comemorar 21 anos de atividades, resgatamos laços com os primeiros funcionários, assessorados e clientes. Foi emocionante. Os momentos de celebração, quando bem aproveitados, rendem frutos para a vida inteira. ■

José Augusto Minarelli
 Presidente

Opinião

Um olhar diferente

As revelações contidas nas entrelinhas

O volume de notícias com as quais nos deparamos diariamente pode esconder verdadeiros tesouros. Em meio a tantas informações, uma leitura estratégica, mais crítica e apurada, permite encontrar oportunidades valiosas. O primeiro passo é ter espírito investigativo, adotando uma visão diferente na interpretação dos fatos.

A transição de carreira é um momento que exige mobilização e, por isso, torna-se uma pausa importante para que o profissional adote a prática de ler revistas e jornais com outros olhos. Enxergar nas entrelinhas significa manter o foco em temas que encerrem eventuais possibilidades – como os segmentos que têm apresentado crescimento, ou as tendências no mercado de trabalho. Esse tipo de “leitura esperta” demanda atenção a palavras-chave, como nomes, cargos e números que podem ser úteis para a conquista de um novo trabalho.

Aprender a lidar com a ansiedade frenética de obtenção de informações é, hoje, um desafio. O excesso de dados disponíveis requer habilidade para selecionar o que é realmente significativo. A leitura estratégica exige metodologia, assim como a busca na internet. Nesta mídia, o garimpo não deve ultrapassar duas horas, sob pena de



Vera Lúcia: espírito investigativo gera oportunidades

ser um exercício improdutivo e estressante. A rede é uma fonte riquíssima de notícias, mas é preciso esforço para ser pontual e seletivo. Em plena era da informação, não se pode perder o foco: escolher o que não ler é tão importante quanto saber identificar oportunidades. ■

Vera Lúcia Vieira
Consultora de Informações da Lens & Minarelli

Serviço

Colegas on-line

Novo portal amplia rede de relacionamentos

Resgatar contatos de antigos companheiros de colégio ou da faculdade, que no turbilhão da vida acabaram se perdendo com o tempo, é hoje possível graças à internet. Além de matar as saudades e relembrar os velhos tempos, o reencontro pode ser muito positivo para a carreira. No portal Antigos Alunos (www.antigosalunos.com.br) o interessado pode se cadastrar gratuitamente e incluir dados que permitam sua localização, como nome, e-mail, data de nascimento, estabelecimento onde estudou, ano do curso, fotos e comentários.

Possibilitando a formação de uma verdadeira rede de relacionamentos, a ferramenta oferece uma espécie de

mural virtual, criando um ambiente propício para a troca de informações e até indicações para uma nova atividade profissional. O serviço é viabilizado pelo portal de educação Universia Brasil (www.universiabrasil.net), que está presente em dez países e reúne cerca de 140 instituições de ensino brasileiras.

Banco de Talentos

Em busca de profissionais diferenciados?

Banco de Currículos de Executivos da Lens & Minarelli
www.lensminarelli.com.br/execdisp

Equipe de consultoras:

Tels. (11) 3365 0910 / 3365 0911 / 3365 0912

Entrevista

Rumo certo

Ter um plano de carreira contribui para a qualidade de vida

Trabalho é meio de vida. Tem de ser prazeroso, compensador e estimulante. Caso contrário, compromete a qualidade da existência, abalando a saúde física e mental. O mundo está mais competitivo? As exigências são maiores? O desafio é buscar continuamente o equilíbrio e dispor de um projeto pessoal de desenvolvimento de carreira. Nesta edição, nosso informativo traz o ponto de vista do especialista Sigmar Malvezzi, professor da EAESP/FGV, da PUC e do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Vida & Carreira: Como conciliar trabalho e qualidade de vida?

Sigmar Malvezzi: Com uma boa dose de confiança em si mesmo e autocrítica. Esses são ingredientes que fazem toda a diferença para o sucesso de um projeto de carreira. É possível afirmar que o trabalho contribui para a qualidade de vida a partir do momento em que o profissional tem oportunidades reais de desafio e pode diversificar seus conhecimentos, em um processo de aprendizado contínuo.

V&C: O que mudou na relação do indivíduo com o trabalho?

SM: As metas são – e serão – cada vez mais desafiadoras. Hoje, um único gerente responde por um volume de trabalho equivalente ao que era exercido há 15 anos por quatro ou cinco pessoas. As chances de ganho são maiores, mas a pressão por resultados também aumentou, e os prazos ficaram muito mais apertados. É o que eu chamo de perversidade das condições. As facilidades tecnológicas nos tornam “onipresentes”. Estamos no ar 24 horas por dia, em um ambiente onde a sobrevivência demanda contínuo empenho pela competitividade.

V&C: Quais os impactos dessa situação para o profissional?

SM: Nos últimos anos, as empresas evoluíram de ambientes densos para redes de desempenho auto-regulados. Há concentração no comando e



Sigmar Malvezzi: confiança e autocrítica são decisivas para o desenvolvimento profissional

descentralização da execução. O profissional, portanto, tem de perseguir os resultados, responsabilizando-se diretamente por eles. Isso gera “eus” realizados, porém inseguros. É comum o executivo estar a três dias do prazo final e ainda ter 20% da meta para cumprir. Se não consegue, sabe que corre o risco de ser descartado. O indivíduo fica fragilizado, pois tem consciência de sua “impermanência existencial”.

V&C: Como o executivo deve lidar com a idéia da demissão?

SM: Criando transcendência, ou seja, investindo em um projeto pessoal de carreira, a ser levado adiante onde quer que ele esteja. Muitas vezes, assegurar a qualidade de vida demanda repensar a trajetória, seguindo ou reestruturando um plano de desenvolvimento profissional. Controlar o próprio destino ameniza o impacto de ser substituído. ■